

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

3 DE FEVEREIRO

Na revista *Grifo*, do Rio de Janeiro, publicou Eduardo Frieiro um artigo sobre *Fé e Colonização*. Um passo desse artigo: — «A colonização do Novo Mundo foi, sem dúvida, a empresa mais vasta que já realizou o esforço humano, a epopeia de maior alento, vivida pela raça branca, dominadora e civilizadora por vocação e destino. O colonizador ibérico assume na História a figura dum architecto de génio. Espanha e Portugal construíram para os séculos, num estilo esplendoroso.»

O escritor brasileiro não exagera: — de todas as obras-primas do génio humano, não há nenhuma que iguale a de colonizar, se por tal palavra entendemos o que diz a história do nosso Império: — cristianizar e civilizar os infieis. Se deste facto resultou, pelo que toca a Espanha e a Portugal, o admirarmos hoje a civilização, e o florescimento do Novo Mundo, tal civilização, como tal florescimento, tiveram por causa remota o espirito cristão dos nossos colonizadores, e dos da vizinha Nação — todos animados da mesma fé católica. E hoje, ainda que outros povos se jactem de colonizadores, nenhum se pode rever numa obra eterna, como Portugal e Espanha: — Portugal, no seu Império e no Brasil; Espanha, nos povos que falam a sua língua, no Novo Mundo. São, por isso, as maiores nações, conquanto grosseiramente se exalte hoje o tamanho do território, e a cifra astronómica de alguns povos.

Espanha e Portugal realmente *constituíram para os séculos, num estilo esplendoroso*, por ser todo espiritual, e segundo o amor de Deus e do próximo

Veio ontem no *Diário de Notícias* um comovente apêlo em favor das crianças que são vítimas desta guerra dura e feroz. Já os jornais de hoje se fizeram eco de tal apêlo, concordando absolutamente com o seu teor e razão. Portugal neutro nesta guerra, e sendo, como tem sido, abrigo cristão de todos os refugiados, sem distinção de nacionalidades, temos por certo que secundar o apêlo do *Diário de Notícias*, e que está pronto a ser a aza protectora de tantas e tantas crianças que, nos países beligerantes, e noutros, padecem, por culpa dos ódios dos homens, o frio e a fome, e a perda dos seus pais, e se vão definhando sem amparo nenhum, nem carinho, nem lar.

E' um dever de caridade, e um dever de conveniência para o futuro da Europa, pois que o futuro de todos os povos são as crianças de hoje.

No referido apêlo, só não concordamos com a fatalidade da guerra — conceito materialista, com que por aí a consideram um cataclismo inevitável, ou superior ás forças e á vontade livre dos homens. Onde estava então a responsabilidade destes, e como se justificavam os brados angustiosos do Vigário de Cristo na Terra, a chamar os homens á razão e á justiça? Não! a guerra não é um mal necessário, ou fatal, mas efeito das paixões humanas, individuais ou colectivas, — salvo quando em legítima defesa da independência dos povos. E as Paixões não cegam, senão quem se deixa cegar por elas, e não quer ouvir a voz da razão e da justiça.

A. da F.

Solidariedade humana e cristã

Não é difícil prever que a guerra tomará, dentro de semanas, aspectos novos, talvez decisivos. Londres e Berlim estão, nesse ponto, de acôrdo: anunciam com estrondosos discursos que se aproximam os dias mais duros da luta e de maiores provações para os povos empenhados nela. A Alemanha vai intensificar ao máximo a guerra submarina. A Inglaterra prepara-se para enfrentar o choque da pesada máquina de guerra alemã, em terra, nos mares e nos ares.

Deixamos aos estrategas a árdua tarefa de traçar o esquema militar das novas batalhas e de imaginar as muitas ou poucas probabilidades de êxito dos planos, ambições ou sonhos dos contendores. Contentamo-nos com o modesto conhecimento das declarações dos chefes responsáveis dos Estados beligerantes, as quais nos proporcionam elementos suficientes para entrever as dificuldades, misérias e provações cada vez maiores que esta guerra deshumana irá acumulando na Europa.

Vivemos num País que a Providência e a sábia e honesta política de neutralidade do Governo de Salazar têm mantido em paz. A guerra, com o seu cortejo de horrores, tem andado distante das nossas fronteiras — não a sofremos directamente na nossa carne nem nos nossos bens. Imaginamos a sua imensa dureza: lares destruídos, famílias dispersas, êxodos inconcebíveis de loucura e miséria sob o terror do fogo que tudo destrói ou esmaga, filhos perdidos dos pais, multidões aniquiladas pelas bombas, pelas doenças, pelo frio ou pela fome, as devastações, a morte e a infinita desoluição das almas. Mas no imaginar há o arbitrário que muitas vezes sacrifica a realidade á fantasia. No entanto, uma coisa é certa: — esta guerra não tem precedentes na História e não foi em vão que a anunciaram como guerra total. Todos sofrem com ela, como combatentes de primeira linha...

Outra verdade que a experiência manda ter na devida conta é que, na medida em que se alarga e intensifica a luta, crescem as dificuldades de vida na Europa, já porque se esgotam as reservas de subsistências, já porque o bloqueio marítimo impede o reabastecimento. Todavía é de ponderar que as maiores vítimas deste estado de coisas muito deplorável não são os exércitos, nem mesmo as nações beligerantes — são, principalmente, as populações civis dos Estados vencidos ou ocupados, como por exemplo, a Bélgica, a Noruega e a França, cujas privações cruéis o relatório da Comissão Hoover descreve com impressionante objectividade.

Não queremos, agora, discutir, á luz dos principios de direito e de moral consagrados pela civilização europeia, a legitimidade dos métodos de guerra que produzem tão deshumanos resultados. Verificamos os factos e lamentamos que não seja possível evitá-los ou passarem-se as coisas de maneira diferente.

A Europa caminha para a ruína, mas pior que a destruição da sua riqueza é a perda da sua vitalidade humana. Aniquila-se o presente e o futuro. E, no entanto, há em todos os povos, beligerantes e não beligerantes, a consciência da necessidade de poupar, ao alijamento, pelo menos as crianças, «geração do futuro», como em tantas emergências se tem visto fazer com a adopção de medidas de defesa e protecção extraordinárias, tanto na Inglaterra como noutros países. Se é, pois, inevitável que a guerra continue e aumente de intensidade e fereza não nos parece, a pesar disso, que seja necessário agravar o sacrificio de populações indefesas e, sobretudo, de crianças inocentes. Importa ter piedade com os fracos e vencidos, mesmo no mais rude ardor da luta, porque assim mais se ennobrecem as causas indiscutivelmente justas e ganham respeito as demais.

Nesta ordem de ideias, consideramos dignas de aplauso e apoio todas as iniciativas honestas destinadas a levar auxílio corporal e espiritual aos que, na Europa em guerra, sofrem orfandade, viuvez, fome, doença, frio ou abandono, contribuindo, deste modo, para que se cumpra um dever de solidariedade humana e cristã e se restaure ou reavive o seu ideal no Mundo.

P. R.

Procissão dos Passos

Vai o maior entusiasmo por esta manifestação religiosa em Barcelos, que deve atingir o maior brilhantismo.

A Comissão está animada de um espirito empreendedor, procurando dar todo o esplendor á tradicional Procissão dos Passos.

Passados são já uns poucos de anos que em Barcelos não ha tal Procissão e que muita concorrência sempre chama

São sempre para desejar estes actos de piedade, e assim o ordenou o Episcopado Português, mandando que se realizem as Vias Sacras e as Procissões

CARNAVAL

Somos informados de que, atendendo á angustia da hora presente e tendo em conta as justas reclamações da opinião publica, o Governo determinou ás autoridades suas subordinadas em todo o País que proibam as folias carnavalescas nas ruas. Só serão permitidas diversões consideradas razoáveis, em face do momento que passa, em recintos fechados, conforme os termos e condições dos editais publicados pelos Governos Civis.

dos Passos, reaurando-as onde era costume fazer-se.

Barcelos corresponde a essa ordem do Episcopado, vai realizar com todo o lustre a Procissão dos Passos.

«Acatelemos e preparemos o futuro»

O apêlo do «Diário de Notícias» a favor das crianças das potências beligerantes encontrou eco imediato e profundo no coração do Cardial Patriarca de Lisboa. São dele as palavras que seguem:

«Considero o apêlo muito oportuno e inteiramente digno do apoio de todos os que desejam salvar o que ainda for possível da fogueira que parece queimar tudo. Aplaudo-o e louvo-o, fazendo os mais ardentes votos por que êle ecôe e seja entendido, sobretudo nos corações de todos aqueles de quem depende a palavra decisiva para dar imediata realização a tão humano e generoso pensamento. Já que não podemos salvar o presente, acatelemos e preparemos o futuro».

E' na verdade o futuro da Europa que importa agora salvar — o futuro duma Europa que as místicas asiáticas espream e ameaçam!

Na expressão do Cardial Patriarca, «Portugal é, na Europa, o promontório da paz». Por consequência lugar próprio para iniciar a mais difícil e mais audaciosa ofensiva — a ofensiva «do conragamento e da solidariedade».

Já que os homens estão em guerra — façamos ao menos com que as crianças se façam homens na paz, para que na paz reconstruam depois esta Europa que se vai convertendo num triste campo de ruínas!

Concerto musical

No esplendido salão de Festas da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos realizou-se na noite de 8 do corrente um concerto musical pela Orquestra Gretty's

Estas horas de boa musica foram dedicadas ao nosso conterraneo sr. Padre Lima Torres, verdadeiro genio musical, que no nosso País tem um renome de valor, não só como compositor de recohecido merito mas até como constructor musical, mãos habeis e talento comprovado.

A origem deste concerto musical foi até consequencia da sua extraordinaria habilidade, conseguindo concertar um instrumento musical pertencente a um componente da Orquestra Gretty's e só ele realizou, apesar de muitos outros artistas não o terem conseguido.

O programa foi cumprido com toda a mestria, agradando-nos mais que outros numerosos os *Palhaços* e a *Caualaria Rusticana*.

A Valsa «*Gratas recordações*», da autoria do sr. P.º Lima Torres, e que a orquestra tocou com mimo extraordinario, agradou imenso, revelando no auctor uma alma musical deveras impressionante.

Terminado o concerto seguiu-se umas horas de musica de baile, dançando-se animadamente até ás 5 da madrugada.

Foi uma linda Festa de arte que Barcelos teve ocasião de admirar; é para agradecer.

Cartilha do Corporativismo

18

Horário de Trabalho

Como acontece com o salário, a duração do trabalho deve ser fixada pelos contratos colectivos ou por resolução corporativa, de acordo com as necessidades da produção e com as exigências da saúde dos trabalhadores.

Mas pode, no entanto, o Estado estabelecer limites máximos para determinados ramos de actividade.

Até há poucos anos, tínhamos uma legislação do horário de trabalho que pretendia abranger indistintamente todos os trabalhadores, com excepção dos rurais e dos domésticos, mas que era sistematicamente desrespeitada, como por via de regra sucede quando as democracias se lembram de dar satisfações ás reivindicações proletárias e resolvem, de um dia para o outro, transformar tudo a golpes de decretos que não passam do papel.

Hoje temos uma lei do horário de trabalho industrial e comercial que se cumpre porque é simples e clara e por que a sua aplicação é severamente fiscalizada.

Temos o dia normal de 8 horas de trabalho nos estabelecimentos comerciais e industriais, com o limite máximo de 7 horas para os empregados de escritório. Prevêm-se as isenções determinadas por motivos ponderosos. A prestação de horas extraordinárias de trabalho fica dependente de autorização oficial. O trabalho nocturno e o das horas suplementares é pago com um acréscimo de 50 por cento sobre a remuneração normal.

H C E
H C (ESPECIAL)

Reunião-Dançante e Festival Infantil

A direcção do Academico Barcelos Club, com a valiosa cooperação duma Comissão Feminina, constituída pelas Ex.^{as} Sócias Sr.^{as} D. Maria Emilia Torres, D. Maria Fernanda Calheiros da Silva, D. Maria da Gloria Vieira Duarte, D. Maria Julia Faria de Sousa e D. Maria Manuela Lima Torres, leva a efeito, na noite de 24 do corrente uma reunião dançante no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, em beneficio destes e dos pobres da cidade.

Comparticipará nesta festa a conhecida orquestra Gretty's, que no anterior sábado os barcelenses tiveram ocasião de aplaudir.

Na tarde do dia imediato far-se-á, no mesmo Salão, um festival infantil. As crianças fantasiadas terão entrada gratuita sendo atribuídos valiosos prémios ás melhores fantasias.

Dado o fim a que se destina a receita espera-se grande acolhimento por parte dos barcelenses.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptizados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em relógios, Ouro e Prata.

CULTURA DA BATATA

Uma das classes mais afectadas com a guerra é, incontestavelmente, a lavoura, porque tudo quanto compra está mais caro e tudo quanto tem para vender continua a manter sensivelmente os mesmos preços, e não é muito natural que os preços dos produtos da terra aumentem porque isso, forçosamente, provocaria uma diminuição de consumo com desvantagem para todos.

E' certo que a lavoura conscienciosa também não pretende o aumento dos preços mas precisa, e é justo que tenha, um lucro razoavel para fazer face aos encargos que dia a dia, são maiores.

Atravessamos uma época anormal que exige de todos nós sacrificios que não se pode avaliar ainda até que ponto chegarão, mas a lavoura portuguesa não deixará, mais uma vez, de cumprir a sua patriótica missão—cultivar e produzir mais e melhor assegurando assim o sustento de sete milhões de portugueses.

Uma das culturas que mais defez dá ao lavrador é, sem duvida nenhuma, a cultura da batata, não só porque normalmente tem um preço remunerador como também se pode vender quando e onde se quizer.

Sendo a cultura da batata uma das que fica mais cara ao lavrador é natural que este, antes de se dedicar a esta cultura, procure esclarecer-se sobre a maneira de conseguir não só produções elevadas mas também compensadoras.

De facto o bom êxito da cultura da batata depende, em grande parte, de três factores principais:

Terreno
Semente
Adubação

Terreno e sua preparação

Embora a batata produza e vá bem na maioria dos terrenos, a verdade é que para ter assegurada uma produção remuneradora deve-se escolher sempre uma terra boa, sã, fundavel e susceptível de ser regada.

A preparação do terreno também é um factor que se não deve esquecer porque a batata agradece e recompensa todos os cuidados que se lhe dispensam. Deve-se lavrar o terreno um mês a mês e meio antes da plantação e é sempre vantajoso fazer também, nessa altura, uma subsolagem mas, não havendo subsoladora, convem lavrar o mais fundo possível.

Ha também toda a conveniência em enterrar o estrume com esta primeira lavoura para se ir decompondo, visto que os estrumes frescos não são de aconselhar para esta cultura.

Vinte dias a um mês depois da primeira lavoura deve dar-se outra, ao travez, tendo préviamente gradado o preciso para desfazer os torrões. Dez a quinze dias mais tarde grada-se e procede-se a nova lavoura que, inclusivamente, pode servir para abrir os rêgos para a plantação.

Desta maneira não só se arejou a terra convenientemente como está perfeitamente mobilizada.

Escolha da batata-semente

Se o terreno e a sua preparação tem influência na produção, a batata-semente não tem menos.

Deve empregar-se uma variedade já conhecida como bastante produtiva e, sobretudo, que não esteja degenerada.

Não havendo confiança na semente que se possua é preferível dispendir mais uns escudos e adquirir batata-semente que seja garantida.

Presentemente já se obtém batata-semente em algumas regiões do nosso paiz absolutamente garantida por certificados officiais.

Também é sempre conveniente procurar o abrolhamento da batata-semen-

te colocando-a, 10 a 15 dias antes da plantação, num local bem iluminado e a uma temperatura regular, estimulando assim a formação de grêlos curtos e fortes, desprezando toda a semente que não se apresente bem grelada.

Adubação

Pode a terra ser da melhor e a semente da mais sã e produtiva mas se a adubação não fôr conveniente nunca se poderá esperar grande produção.

Chama-se a atenção dos lavradores para isso porque adubar convenientemente não é empregar só muito amónio ou só muito superfosfato, mas sim aplicar as quantidades precisas dos adubos que forneçam os elementos nutritivos que as plantas tem necessidade de encontrar ao seu alcance.

Por vários estudos que se tem feito está calculado que uma colheita de 30.000 quilos de batata retira da terra as seguintes quantidades de elementos nutritivos:

Acido fosfórico	38 quilos
Azote	193 "
Potassa	332 "

Estes números mostram bem as exigências desta cultura, principalmente em potassa, e por isso mesmo é que se deve empregar sempre uma adubação que contenha os três elementos nutritivos—ácido fosfórico, azote e potassa.

Aplicando só o superfosfato é fornecer á planta unicamente o ácido fosfórico e empregando só o amónio fornece-se simplesmente o azote, mas como as plantas para se desenvolverem bem e produzirem melhor precisam encontrar á sua disposição o ácido fosfórico, o azote e a potassa, devemos empregar uma mistura de adubos que contenha estes tres elementos nutritivos indispensaveis para que a colheita seja boa e que, além de boa, seja francamente remuneradora.

Isto, mal comparado, pode explicar-se com o seguinte exemplo:

Adubando só com superfosfato ou só com amónio ou só com Cloreto de potássio é o mesmo que sustentar uma pessoa só a caldo; empregando só superfosfato com amónio corresponde a sustentar a pessoa a caldo e brã; aplicando o superfosfato juntamente com o amónio e com o cloreto de potássio equivale a sustentar a pessoa a caldo com brã e presigo.

Isto é, uma adubação em que entre o superfosfato, o amónio e o cloreto de potássio é que se chama uma *adubação completa*.

Mas ainda ha mais, é que a adubação para ser perfeita precisa de ser, além de completa, equilibrada e suficiente, quer dizer, os tres adubos devem aplicar-se em quantidades tais que forneçam ás plantas os elementos nutritivos nas quantidades que elas necessitam.

Como norma geral podem misturar-se os tres adubos nas seguintes proporções:

2 partes de Superfosfato
1 parte de amónio

1 parte de Cloreto de potássio ou seja, a 100 quilos de superfosfato juntam-se 50 quilos de amónio e 50 quilos de Cloreto de potássio.

A quantidade a empregar desta mistura regula, por cada metro corrente de rêgo, entre 70 a 80 gramas, para ser em quantidade suficiente.

Barcelos—Fevereiro de 1941

José Cardoso da Silva
Diplomado em Agricultura

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

VIDEIRAS

Tem sido cumprido no nosso concelho o arranque de videiras de produtores directos, principalmente as videiras americanas, a Isabela.

Embora a enxertia viesse a ser feita de longa data, o que é certo é que ainda haviam bastantes.

A brigada é composta por funcionarios corretos, atenciosos, sempre dispostos á benevolencia, segundo nos informam.

Tem o seu serviço quasi concluido. O Ministerio da Agricultura, no desejo de concorrer para a plantação de videiras proprias para os diversos terrenos, enviou para a Camara do Concelho de Barcelos quarenta mil pés de bacelos, qualidades escolhidas como resistentes e adequadas aos varios terrenos.

Estes bacelos serão distribuidos aos Regedores e estes os destinarão aos proprietarios que mais sofreram com o arranque.

Mais virão, sucessivamente noutros anos, concorrendo o Ministerio da Agricultura para a melhoria da Região dos Vinhos Verdes.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.^a D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães.

Amanhã—a sr.^a D. Elvira Regina do Couto Abreu Novais e o sr. Dr. João Beleza de Almeida Ferraz.

Sábado—o sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

Segunda-feira—a sr.^a D. Ermelinda Amélia de Miranda Aviz.

Terça-feira—a sr.^a D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e o sr. Dr. Gonçalo José de Araújo.

Quarta-feira—a sr.^a D. Rosa Emilia Roriz de Azevedo e o sr. Manuel Cardoso de Albuquerque.

Não ha falta de azeite

A P. S. P. forneceu á Imprensa a seguinte nota officiosa:

«Chegou ao conhecimento da Policia que se nota carência de azeite de consumo no Porto e em Viseu. Alega-se que a produção da ultima colheita contém menor percentagem de azeites graduados—tipo consumo—do que os dos anos anteriores, mas crê-se que o facto resulta também do retraimento nas vendas, na suposição de que os preços actuais sejam alterados.

Previnem-se os interessados e o publico do seguinte: 1.º, As quantidades de azeite existentes, segundo informações das entidades competentes, são suficientes para as necessidades da população; 2.º, E' facilitado o recurso ao óleo de amendoim; 3.º, Não será alterada a actual tabela dos azeites; e 4.º, Os actos classificados de açambarcamento serão punidos, nos termos da lei, requisitando-se os produtos se necessário fôr, conforme está previsto, por não ser admissivel que a ganancia de alguns ou a incompreensão de outros possam perturbar a ordem e a paz social».

H C E H C (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES

A' Bôa Paz...

NO MUNDO DOS MIUDOS

Terça-feira, 4.—São 5 horas da tarde. Acabo agora de sair do Cinéma Gil Vicente, onde fui, por amavel convite do socio gerente da Empresa, sr. Armindo Miranda, assistir a uma simpatica festa infantil. Saio daquela sala aturdido, deslumbrado com a visão maravilhosa daquele espectaculo unico, inédito e sensacional, que os meus olhos puderam contemplar!

Pedem-me para que diga aqui a guma coisa das minhas impressões pessoais, colhidas lá dentro—não sobre a fita João Ratão, que é linda, cheia de luz, de côr, de movimento, como são todos os panoramas e paisagem da nossa Terra portugueza,— não da fita, mas sim do que de emocionante, de terno e de sentimental vi e senti no meio daquele mundo infantil, composto de 1.500 crianças das escolas, do Recolhimento, da Crèche D. Antonio Barroso, Casa de Santa Maria, etc. Eram 1.500 crianças gárrulas, chilreantes como bandos de pintasilgos, a cantar a sinfonia do amor e da Natureza ao sol da primavera...

Mas quem é que pode dizer com verdade, o que foi aquela inolvidavel tarde de magia e de prazer espiritual com que o sr. Armindo Miranda costuma brindar, mimosear, periodicamente, estas e outras criancinhas? Por mim, declaro que me faltam os pinceis e as tintas para descrever, para pintar, para dar um pálido esboço dos formosos quadros vivos, dos mais bizarros e aliciantes frisos que a minha retina até hoje tem focado!

Mas, a minha admiração, o meu entusiasmo subiu de ponto quando, momentos antes de se iluminar a panelha, todo aquele formigueiro humano, de pé e a mão estendida em graciosa atitude de juramento, cantam alegremente o Hino das Escolas! O Hino da Alegria e da Mocidade em flor!

Nota do fim:
Mas vejam os leitores como o Destino é, por vezes, pungente e cruel: Do meu sonho côr de rosa passei, numa rapida transição, para a triste e dura realidade.

E' que, no momento em que dispersavam, alegres e contentes, aqueles grupos infantis, fui abordado por alguém da Comissão do Recolhimento que me confidenciou o desequilibrio entre a pequena receita em relação ás crescentes despesas contraidas com as crianças das creches do Recolhimento do Menino Deus.

Será este, pois, o tema de palpitante interesse para a próxima crónica: Salvemos as crianças!

M.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente a farmacia Oliveira, na Avenida Combatentes da Grande Guerra e a farmacia Faria em Barcelinhos.

CASTELO DE FANTASIA

a PORTAS MEIRA

Erguido para o céu, á beira-mar,
Assente sôbre o dorso dum rochedo,
Beijado pelo sol de manhã cedo,
Coberto tôda a noite pelo luar,

Assim como um gigante, sem ter medo
Das ondas que lá queiram marulhar.
No rochedo em que o forem levantar
As minhas fantasias em segrêdo,

Hei-de ter um castelo feiticeiro,
Aos longes do mar largo sobrancei o
Numa praia deserta alcandorado.

Onde eu possa reler, talvez feliz,
Alguns versos dos versos que já fiz
De quantas ilusões tenho rimado...

MANOEL TERROSO

CINEMA GIL VICENTE

No próximo domingo, de tarde e á noite, será apresentado um dos êxitos mais colossais da temporada!

A CIDADELA

E' um violento libelo acusatório contra alguns médicos para os quais a honrosa profissão de medicina é apenas uma inesgotavel fonte de receitas.

E' uma obra-prima, magistralmente desempenhada por Robert Donat e Rosalind Russell, que atingem neste filme o expoente máximo da interpretação cinematográfica.

Tem «clous» arrebatadores: o desastre na mina; a dinamitação dos esgotos; a defesa do Dr. Manson na União dos Médicos e outras cenas inesquecíveis pelo poder dramático e espectacular.

O programa contém ainda, um documentário portugês, um desenho colorido, uma curiosidade desportiva e o Jornal Paramount (inglês) com episódios da guerra.

CARTA

...Sr. Redactor do «Noticias de Barcelos»:

Li no seu conceituado jornal de 30 de Janeiro p. p. uma exposição pelos organismos corporativos, autoridades, pároco e União Nacional desta freguesia, dirigida ao Grémio da Lavoura, a agradecer os serviços prestados aos seus agremiados.

Achei excelente a referida exposição e muito mais na parte em que diz «e que os fiscaes vigiem apenas para que não alarguemos a área da plantação» e ainda muito mais excelente quando diz «e vigiem constantemente as lojas e tabernas onde o vinho se vende».

E se os fiscaes fôsem mais além, isto é, á adegas do mixordeiro que compra o vinho ao lavrador e esse vinho não transita sem que passe pela sua adega para lá lhe aplicar a sua especialidade (mixórdia)?

Isto seria de grande utilidade pública.

Sem outro assunto, sou De V. Ex.ª

a) Joaquim do Vale Lima

Vila Cova, 3 de Fevereiro de 1941.

H. C. COELHO GONÇALVES
Secção Agricola

Adubos químicos e químico orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e canas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Preferam sempre para adubação de batata os adubos HC e HC (ESPECIAL)

Reunião do Episcopado Português

Sua Eminencia o Cardial Patriarca de Lisboa e Venerandos Arcebispos e Bispos de Portugal, publicaram uma pastoral toda ela um instante conselho aos Fieis para voltarem á pratica da vida cristã, á oração, á penitencia.

Eis as suas conclusões praticas:

a) Os prégadores e os jornalistas catolicos exortarão os fieis a absterem-se dos divertimentos carnavalescos, como prova de compaixão pelos sofrimentos alheios e como expiação a oferecer ao Senhor.

b) Nas freguesias e povoações onde isso seja possivel, organizem os reverendos Parocos procissões de penitencia, segundo os costumes locais ou as instruções dos seus respectivos Prelados.

c) Durante a Quaresma, e nomeadamente ás sexta-feiras, faça-se o piedoso exercicio da Via-Sacra, escolhendo-se a hora e o local que mais convenham para haver maior concorrência de fieis.

d) Promova-se com particular empenho a prégação quaresmal, na qual deve ser nota dominante a necessidade da penitencia e da reparação.

e) Mantenha-se onde já existe, e restaure-se onde desapareceu, a tradicional procissão dos Passos, mas imprimindo-lhe todo o cunho de piedade e de penitencia.

f) Faça-se nos três últimos dias do carnaval a piedosa devoção das quarenta horas, ou pelo menos, a pratica de algumas horas de adoração diante do Santissimo Sacramento exposto; e empenhe-se as devidas diligencias para atrair assistentes a estes actos de piedade. E durante a Quaresma, ao menos um dia em cada semana, previamente fixado, faça-se a exposição do Santissimo Sacramento com actos de desagravo e supplicas pela paz.

g) Promovam-se missões e comunhões gerais de reparação e expiação; e piedosas romagens a algum santuario regional de maior devoção, mas isto com o beneplácito do respectivo Prelado.

h) Tenham as mulheres e as meninas cristãs a coragem de reagir contra o paganismo das modas e de afirmar a sua dignidade, pelo regresso ao trajo honesto e correcto, embora com a elegancia propria da sua condição social.

i) Empenhem se todos, grandes e pequenos, em renovar em si mesmos o espirito de fé, em praticar a caridade, em se afervorar na piedade pela oração e pela frequencia dos sacramentos recebidos com as devidas disposições.

j) Tenha-se presente que não é só a continuação da paz em Portugal, mas ainda o restabelecimento da paz no Mundo, que constitue o objectivo da cruzada de reparação e de propiciação, que tão instantaneamente vos deixamos recomendada.

CASAMENTO

Na igreja paroquial de Barcelinhos, no passado dia 6, consorciou-se o nosso amigo sr. Antero Beleza Ferraz Braga, filho da sr.ª D. Palmira Beleza Ferraz Braga, viuva, com a sr.ª D. Maria Alice Duarte dos Santos, filha querida do nosso amigo sr. Agostinho Lopes dos Santos, solicitador.

Os noivos fixaram residência na Póvoa do Varzim.

—Ao novo lar, desejamos muitas felicidades.

DOENTE

Encontra-se retido no leito o nosso amigo e colaborador sr. João de Sousa, considerado gerente da agência desta cidade do Banco Ferreira Alves.

—Fazemos votos pelas suas melhoras.

FALECIMENTOS**José Humberto de Faria**

Faleceu na passada segunda-feira, nesta cidade, o nosso amigo, sr. José Humberto de Faria. O extinto que veio para a nossa terra há mais de cincoenta anos contava 78 anos de idade.

Era irmão e cunhado respectivamente dos nossos amigos srs. Tenente Júlio Augusto de Andrade Faria e Plácido Elias Barbosa Lamela.

Era muito conhecido e estimado no meio barcelense.

Antigo aspirante de Finanças, carreira que mais tarde abandonou, foi também jornalista de combate, e dos mais vigorosos, chegando a dirigir o semanário local «O Barcelense».

Foi ainda arbitrador judicial lugar que deixou de exercer por ter atingido o limite de idade.

O funeral realizou-se ante-ontem do Templo do Senhor da Cruz, para o cemitério municipal, incorporando-se numerosas pessoas e os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Conduziu a chave do caixão o sr. Plácido Lamela, cunhado do finado e foi organizado um único turno pelos sobrinhos srs. Dr. Aurélio Lamela, Luiz Lamela, José Maria Barbosa de Faria e Cupertino Silva e director de «O Barcelense» sr. Rogério Calás.

--A família enlutada enviamos as nossas condolências.

Nesta cidade, em casa do nosso amigo sr. Manuel da Silva Pereira, proprietário, faleceu no dia 5 do corrente a sr.ª D. Emília Augusta Dias da Silva, viúva, de 74 anos de idade.

O funeral realizou-se, na quinta-feira, em Barcelinhos.

Incorporaram-se numerosas pessoas e levou a chave do caixão o afilhado da falecida sr. Manuel da Silva Pereira.

H C E H C (ESPECIAL)

O melhor adubo para batata. Formulas especiais da

CASA COELHO GONÇALVES**S BRAZ**

No domingo, em Barcelinhos, realizou-se a tradicional romaria de S. Braz que, como nos anos anteriores, foi muito concorrida.

DE LUTO

Pelo falecimento de sua sogra em Galegos-Santa Maria, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Alexandre Félix Falcão, comerciante desta cidade.

--As nossas sentidas condolências.

Missa

Na passada segunda-feira, no templo do Senhor da Cruz, celebrou-se uma missa por alma da sr.ª D. Joaquina Correia que teve a assistência de elevado número de fieis.

Publicações recebidas**«Ocidente»**

Recebemos mais um número desta notável publicação portuguesa mensal referente ao corrente mês.

O presente número, como os anteriores, insere escolhida e valiosa colaboração.

O preço avulso de cada número é de 10\$00 e nas livrarias desta cidade encontra-se á venda esta esplêndida revista que recomendamos aos nossos leitores.

«A obra de Salazar na pasta das Finanças»

Do S. P. N. recebemos um útil livro de aproximadamente 150 páginas que trata de modo sintético a obra notável do sr. Dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças -27 de Abril de 1928 a 28 de Agosto de 1940.

Oxalá que essa publicação seja divulgada pelo maior número de portugueses.

«Gil Vicente»

Recebemos os n.ºs 10, 11 e 12, referentes a Outubro, Novembro e Dezembro, da revista literária de cultura nacionalista «Gil Vicente» que se publica em Guimarães.

«Revista Turismo»

A revista «Turismo» de que é Director o Sr. António Pardal, publicou um esplêndido número de fim do ano, em papel «couché», com belas fotografias e uma linda capa do ilustrador Bernardo Marques.

É um excelente número, com escolhida colaboração literária que continua a manter a revista «Turismo» a par das melhores publicações no seu género.

**José Rodrigues Ferreira
HORTICULTOR**

Especialidade em árvores de fruto de todas as qualidades

V. Ex.ª tem a vantagem em nos confiar a escolha das árvores pois fornecemos de primeira qualidade, a preços módicos.

Os viveiros pode V. Ex.ª visitar, pois ficam apenas à distância de 30 minutos da Estrada de CEIRA.

Ponte do Cabouco - COIMBRA

Em Barcelos pode V. Ex.ª falar connosco pessoalmente todas as Quintas-feiras, no mercado semanal.

Atenção senhores Automobilistas

Pretendem uma Lubrificação eficiente nos seus carros?

Use sempre os Lubrificantes da acreditada MARCA AUTOIL que vos oferecem confiança absoluta e o maximo rendimento.

**AGENTE EM BARCELOS
DROGARIA LEMOS L.ª**
Rua Infante D. Henrique

PELO CONCELHO**Fornelos**

Fevereiro, 10

Faleceu hoje, o jovem Francisco Fernandes do Vale, filho do sr. Adelino Fernandes, nosso dedicado amigo.

Este jovem foi vitimado por uma doença que a ninguém poupa, mesmo na flor da sua idade, pois contava apenas 25 anos.

Segundo informações colhidas, a sua grave e traiçoeira doença, foi colhida quando no verão passado tomava banho no rio, a seguir a uma soada.

Oxalá este triste facto seja exemplo para tantos outros que abusam deste mesmo perigo.

A família enlutada, em especial a seu dedicado pai o sr. Adelino Fernandes, apresentamos os nossos sentidos pêsames.— C.

Vila Boa

Fevereiro, 11

Na passada 3ª feira esteve na cidade do Porto a ex.ª sr.ª D. Judit do Vale Pereira Moreira.

—No passado dia 10 fez anos a sr.ª Maria Luiza Fernandes esposa do nosso amigo sr. Manuel Pereira Torres.— C.

Galegos, Santa Maria

Fevereiro, 10

Faleceram e foram ontem sepultados, o sr. João Joaquim de Abreu, com a avançada idade de 86 anos, e a sr.ª Teresa de Jesus Sampaio, sogra do nosso amigo, o sr. Alexandre Falcão, negociante dessa cidade. O funeral dos dois cadáveres que se realizou conjuntamente e á mesma hora, foram muito concorridos, sendo acompanhados por algumas centenas de pessoas. Tiveram officios e missas de corpo presente.

O sr. João Abreu, que foi abastado proprietário, era sogra dos nossos amigos, os srs.: João Adelino Lourenço, Marcelino José Pereira, Américo Morgado, Antonio José Salgueiro, desta freguesia, e do sr. José Luiz Fernandes, de Manhente.

O finado era homem de bem, e isso mesmo mostraram os seus amigos, que, em grande número o acompanharam á sua última morada. Que descanssem em Paz.

A família em luto, as nossas sentidas condolências.— C.

Fragoso

Fevereiro, 11

No dia 8 realizou-se o casamento do sr. Albino Alves Pinheiro com a sr.ª Maria Rodrigues Gomes.

É o noivo um benquista rapaz até ha pouco serviçal do Seminario da Guarda.

E a noiva uma rapariga que apesar de pobre se tem notabilizado na cultura da batata—cultura que tem feito em grande escala.

Deve ter colhido no ano passado para cima de 60 carros de batatas—tudo em terras arrendadas. O seu exemplo tem contribuido não pouco para despertar outras iniciativas e desenvolver aqui a cultura do precioso tuberculo. Julgo, porisso, que merece ser posto em relevo.

Os noivos fixaram residência nas Marinhas como caseiros do sr. Avelino Roriz.

Que sejam felizes, como merecem.

—Faleceu o sr. Joaquim da Costa (Julianas)—presidente da Conferência de S. Vicente de Paulo a que era muito dedicado. Que Deus tenha em paz a sua boa alma.

—Por lhe aparecer um tumor no seio foi ultimamente operada no Hospital de Barcelos a sr.ª Maria Alves da Cruz, esposa do sr. Joaquim Gonçalves Ferros. Consta-nos que a operação decorreu bem encontrando-se a doente em franca convalescença.

—Tem surgido ultimamente varios casos de variola. Era bom que quem de direito providenciasse quanto á vacinação, antes que o mal se alastre. C.

«Diário da Manhã»

O artigo intitulado «Solidariedade humana e cristã» é transcrito do nosso brilhante colega da capital «Diário da Manhã», órgão da União Nacional.

CONSELHO MUNICIPAL**AVISO**

Convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para uma sessão ordinária, a realizar no próximo dia 14 do corrente mês, pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, nos termos do art.º 29.º do Código Administrativo.

Barcelos e Paços do Concelho, 7 de Fevereiro de 1941.

O Presidente,

Alexandre Luiz Chaves Marques de Sá Carneiro (Dr.)

Motor a gaz pobre

De 15 a 20 H. P. Inglez estado novo vende Gomes da Silva, Pedra Furada—Barcelos.

Dinheiro a juro

Empresta-se, sob hipoteca, dez contos.

Informa o Procurador Corrêa.

Pequena biblioteca

Vende-se cerca de 200 volumes. Falar nesta redacção.

Foros---Vendem-se

Constituindo 104 alqueires pagos por 24 foreiros—dois de Roris e 22 de Alheira.

Trata-se com o solicitador Manuel de Faria.

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

2.ª secção

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução por custas e selos, por apenso ao processo ordinário de acção de investigação de paternidade ilegítima, proposta por Carlile Jofre de Araújo, da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, desta comarca, contra Domingos Joaquim Pereira e outros, desta cidade, em que é exequente o Ministério Público e executados aqueles reus e, nesses autos, correm editos de trinta dias, citando os executados auctos em parte incerta—da Africa e dos Estados Unidos do Brazil—respectivamente Isabel Maria Pereira, viúva, e António Filipe Pereira, solteiro, maior, para no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos e estes sobre a data da segunda publicação do respectivo anuncio, pagarem a quantia exequenda de quatro mil duzentos e vinte e dois escudos e vinte centavos e as custas acrescidas, ou nomearem á penhora bens suficientes para esse pagamento, sob pena de tal direito ser devolvido ao exequente e de se prosseguir nos demais termos da execução á revelia daqueles executados.

Barcelos, trez de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e um.

O chefe da 2.ª secção

JOSÉ DE SOUSA ARAUJO TORRES

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Manuel Ferrelra Diogo

H C E**H C (ESPECIAL)****BATATA****«ARRAN CONSUL»****UP-TO-DATE**

Garantidas de 1.ª produção, que renderam 22 sementes

«Quinta de S. Miguel»—CARREIRA

PARA CONSUMO VENDE SE AOS MELHORES PREÇOS